

ONU pede verbas para fortalecer Plano Brady

Solução para a crise da dívida exige empenho de todos, diz a organização

NOVA YORK — Bettino Craxi, ex-primeiro-ministro da Itália, propôs ontem uma série de medidas para aliviar a dívida do Terceiro Mundo — entre elas o fortalecimento do Plano Brady — que, segundo ele, podem resolver várias questões “de crucial relevância para o desenvolvimento mundial na década de 90.” Craxi, que em dezembro passado foi nomeado pelo secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Javier Pérez de Cuellar, seu representante para assuntos da dívida do Terceiro Mundo, apresentou ontem seu relatório sobre a dívida à Comissão de Assuntos Econômicos da Assembleia Geral da ONU.

Craxi afirma que a solução para a atual crise da dívida pede a participação de todos os credores: bancos, governos e agências internacionais. Uma das alternativas é destinar mais verbas, inclusive oficiais, para fortalecer o Plano Brady, proposto pelo secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady, com o objetivo de reduzir a dívida do Terceiro Mundo.

As agências internacionais devem receber mais fundos para financiar operações nos moldes do Plano Brady, diz o relatório, e para aumentar as verbas de Direitos Especiais de Saque (DES), que seriam usadas na redução de débitos. Os bancos deveriam receber incentivos para diminuir os juros ou o principal das dívidas que mantêm em suas carteiras.

O relatório recomenda também que os países devedores e as nações do Leste Europeu, em transição para uma economia de mercado, ado-



Craxi: crise da dívida ameaça crescimento mundial na década de 90

tem programas de ajuste internos. O auxílio internacional deve ser destinado apenas aos países que tentem resolver seus problemas internos, como a dívida pública, com os recursos de seus próprios contribuintes, ressalva Craxi.

Também são sugeridos novos instrumentos financeiros para a questão, como o pagamento de parte dos juros em títulos emitidos na moeda do país devedor e atrelados a produtos de sua pauta de exportação. Nas nações altamente endividadas deve ser incentivada a participação do capital estrangeiro em joint ventures e em privatizações de estatais.

A América Latina necessita de atenção especial, pois a retomada do crescimento nesta região interessa ao mundo inteiro, analisa Craxi. “É essencial que males como o tráfico de drogas e a migração desordenada sejam enfrentados”, declara.

Redução de dívida tem sinal verde

WASHINGTON — A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou ontem uma resolução que autoriza a Casa Branca a iniciar negociações de redução da dívida externa das nações latino-americanas. A iniciativa da Câmara, que ainda terá de passar pelo Senado até ser sancionada pelo presidente George Bush, estipula, no entanto, condições de elegibilidade aos países endividados — entre elas um plano de reestruturação econômica com o apoio do Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial. A resolução — que abrange apenas os débitos oficiais, isto é, de governo para governo — estabelece ainda como prioritário um plano fechado de renegociação com os bancos comerciais.